

FEDERAL-CHECKING: A CAPACITAÇÃO DE JOVENS PARA A CHECAGEM DE INFORMAÇÕES A PARTIR DA EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA

SAMANTHA BERNEIRA BEDUHN¹; ISAAC ANTÔNIO MORAES²;
KAIQUE CANGIRANA TROVÃO³;
PROF^a. DR^a. SÍLVIA MEIRELLES LEITE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - samanthabeduhnjournal@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - moraesisaacantonio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - kaiquecangirana12@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - silviameirelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Federal-checking” tem como objetivo a conscientização de jovens estudantes do ensino médio acerca dos conceitos de desinformação, fake news e checagem de fatos (IRETON; POSETTI, 2019), a partir de atividades dinâmicas educacionais e comunicativas que buscam a alfabetização e a expressão de grupos (SOARES, 2014). A visita dos extensionistas ao “Colégio São José” busca, a partir do método alinhado às práticas de educomunicação descritas por Soares (2014), instruir e orientar sobre a existência de desinformação e fake news na Internet, considerando estes aspectos como as principais problemáticas que motivam a ação do grupo (MARTINO, 2018) de estudantes de jornalismo da Universidade Federal de Pelotas.

Jovens, cada vez mais conectados às redes sociais, ficam expostos ao compartilhamento de um grande número de informações, o que pode dificultar ou comprometer a veracidade do conteúdo absorvido sem o processo de prevenção e combate ao conteúdo falso, enganoso ou duvidoso. O projeto instrui alunos do terceiro ano do ensino médio a identificar e diferenciar desinformação e fake news, assim como procurar veículos de confiança para se informar e checar informações absorvidas das mídias.

A escolha em trabalhar com alunos do terceiro ano do ensino médio fortalece o propósito de garantia da educação a cidadãos em formação, e que se encontram na condição de preparação para o acesso ao ensino superior através do ENEM e PAVE. O objeto deste projeto engloba atualidades frequentemente tratadas pelos vestibulares que tendem a questionar os conhecimentos gerais.

2. METODOLOGIA

O “Federal-checking” estabelece uma relação com o setor educacional ao trabalhar diretamente com estudantes do ensino médio em discussões sobre desinformação e fake news (IRETON; POSETTI, 2019). O projeto foi desenvolvido pensando nos estudantes do terceiro ano, que têm a necessidade de estarem bem informados para prestar os vestibulares desejados. O interesse do Colégio São José em introduzir seus alunos aos temas abordados também contribuiu para as atividades com os alunos. Através de práticas de educomunicação (SOARES, 2014), os extensionistas capacitaram os jovens a identificar informações falsas e desenvolver habilidades críticas, alinhando a conscientização com a preparação acadêmica para exames, e promovendo uma formação cidadã mais consciente e informada.

A participação dos alunos do colégio foi de fundamental importância para que o projeto cumprisse o seu papel, estavam presentes cerca de 95 alunos do terceiro ano. Por esse motivo, desde a apresentação na qual foram explicados os conceitos de desinformação e fact-checking, os estudantes foram incluídos em dinâmicas. Na primeira dinâmica, foi apresentado um áudio que circulou durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul. O áudio traz o relato de um homem que ao pegar uma boneca boiando, percebe que é um bebê morto. A segunda dinâmica contextualizou como as informações corretas permeiam os exames de vestibulares; para isso, foi apresentada a questão 19 da 1ª fase da Unicamp de 2024, buscando que os alunos respondessem e refletissem sobre ela. Já a terceira dinâmica consistiu em uma demonstração de fake news publicadas, sem que os alunos soubessem a procedência, e em seguida foi questionada a opinião deles sobre se aquilo era notícia ou desinformação.

A atividade realizada com os alunos foi fundamentada na compreensão destes sobre a apresentação. Dessa forma, ao fim da explicação sobre desinformação, *fake news* e de *fact-checking* os estudantes se uniram em grupos para responder em uma frase a seguinte pergunta: “O que é desinformação?” e “Como combater a desinformação?”. As respostas foram entregues em folhas de papel e serão transformadas em um livro, produto deste projeto. O processo é avaliado por meio do entendimento dos alunos sobre o que são os conceitos apresentados tanto na atividade como também nas dinâmicas feitas durante a explicação.

Para Citelli, Soares e Lopes (2019), a educomunicação busca integrar práticas comunicativas e educativas para promover cidadania e compreensão crítica da mídia, se estabelecendo como um campo emergente com contribuições acadêmicas e sociais. Esse propósito está atrelado ao Federal-Checking de modo que ao entender sobre desinformação e saber como verificar informações os estudantes exercerem a cidadania e o direito de acessar notícias verídicas. Além disso, a verificação é uma parte crucial do jornalismo e é apresentada aos jovens pelos extensionistas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com o intuito de criar uma aproximação com os jovens e seu interesse profissional, a prática aconteceu durante a "Semana do Horizonte", evento de palestras para alunos do colégio. A apresentação começou com os extensionistas contando suas respectivas trajetórias na Universidade. Seguindo com as estratégias para captar a atenção dos alunos, foi apresentado um áudio falso que repercutiu durante as enchentes do Rio Grande do Sul para que os alunos refletissem a sua veracidade até o fim da palestra, a maioria respondeu que já conhecia.

A extensionista Samantha explicou a diferença entre fake news e desinformação, destacando como a desinformação pode prejudicar os jovens que prestam vestibular ou ENEM, seja por falsas orientações ou por mencionar informações enganosas na redação. Os alunos receberam cartões verdes e vermelhos, resolveram uma questão da Unicamp sobre o tema e acompanharam a correção. Com unanimidade, a opção escolhida foi a correta. Em seguida, o extensionista Isaac falou sobre a importância da verificação de fatos, detalhou como a desinformação ocorreu e apresentou estratégias de identificação, ferramentas de fact-checking e a responsabilidade individual nas redes sociais.

O acadêmico Kaique apresentou imagens manipuladas ou com informações tendenciosas para que os alunos respondessem acerca da veracidade das mensagens com os cartões vermelho (para falso) e verde (para verdadeiro). Os conteúdos apresentados contaram com algum tipo de manipulação, narrativa ou gráfica, como a alteração de imagens por meio de inteligência artificial. O áudio apresentado no começo da apresentação e já visto anteriormente pela maioria dos presentes, era enganoso e gerou surpresa aos alunos e professores do colégio.

Para a conclusão da intervenção em educomunicação, a dinâmica principal consiste no produto “Percepções sobre desinformação: um panorama deste problema por alunos do ensino médio”, livro que conta com a colaboração dos alunos presentes como co-autores. Ao todo, 19 grupos com cerca de cinco integrantes cada, descreveram sua compreensão por desinformação e o que deve ser feito para combatê-la. As perguntas que buscam exercitar os conhecimentos repassados no evento, indicaram bons resultados com a abordagem de temas como a verificação de fatos e a diferenciação entre desinformação e fake news nas respostas que serão unidas no livro organizado pelos extensionistas. Alguns dos alunos presentes ainda questionaram os extensionistas sobre o bacharelado em jornalismo e as oportunidades de carreira na profissão. Segue alguns exemplos:

“A desinformação para ser combatida, primeiramente deve ser entendida e diferenciada de fake news, enquanto que as fake news são feitas de modo malicioso, as desinformações são produto de equívocos, que afetam pessoas mais vulneráveis que não conseguem diferenciar o que é real. Desinformação também é recorrente quando acontecem omissões de informações, falta de contexto e erros ao contar um fato.” - Joana (18), Pedro (18), Matheus (17) e Camile (18).

“A desinformação é o espalhamento de informação falsa por meio de terceiros (pessoas bem intencionadas espalhando informações incorretas). Deve ser combatido com métodos como fact-checking e consumo de informações por meio de mídias oficiais e confiáveis.” - Augusto (17), Eduardo (18) e Laura (18).

“A desinformação é uma notícia que não é mal intencionada ou seja não é uma informação 100% verídica. E deve ser combatida por meio da educação digital, pegando informações de sites confiáveis.” - Manuela (17), Laura (17), Camila (17), Maria Rita (17), Pamela (17) e Théo (17).

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, a experiência dos alunos do Colégio São José com os conceitos de *fake news*, desinformação e *fact-checking* foi mais do que um aprendizado teórico, também foi uma imersão prática. Ao desenvolverem habilidades críticas para identificar e combater a desinformação, os jovens não apenas se tornam mais conscientes sobre os perigos das notícias falsas, mas também se capacitam para exercer um papel ativo na promoção de um ambiente informativo mais responsável. Além disso, se preparam para enfrentar a desinformação quanto a informações incorretas para a realização do ENEM e também saberão abordar os fatos apurados em supostas questões de atualidades ou na escrita da redação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IRETON, C; POSETTI, J. **Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo**. Paris: UNESCO, 2019.

MARTINO, L. M. S. **Métodos de pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis: Vozes, 2018.

SOARES, I. O. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v.19, n.2, p.15-26, set. 2014. Disponível em: www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037. Acesso em: 31 ago. 2024.

CITELLI, A. O; SOARES, I. LOPES, M. I. V. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v.24, n.2, p.12-25, dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 31 ago. 2024.